

ANTÔNIO IBÁÑEZ

SECRETARIO DE EDUCACAO

Geraldo Magela



Em fase de contagem regressiva para deixar o governo, o secretário de Educação, Antônio Ibáñez, ainda faz os últimos preparativos para o início do próximo ano letivo. Em meio a reuniões que finalizavam os relatórios com a prestação de contas do setor, o secretário recebeu a equipe do caderno Educação e garantiu que o próximo governo vai encontrar a área bem arrumada. Ele disse que não vão faltar vagas no ensino médio, mas lembra que já não estão sendo abertas novas turmas para os cursos profissionalizantes, devido à reforma do ensino determinada pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação. O secretário diz que a equipe do futuro governador, Joaquim Roriz, deve manter os projetos que foram criados e adotados pelo atual governo. Ibáñez se mostra satisfeito com o trabalho que realizou à frente da secretaria.

Como está sendo solucionada a falta de vagas no ensino médio para o próximo ano letivo?

O mais difícil são as vagas no Plano Piloto, mas como não estamos oferecendo matrículas para o primeiro ano do ensino profissionalizante, isso significa que vamos ter vagas suficientes. Nós vamos apertar um pouco as escolas, colocando quarenta alunos em sala de aula. De qualquer forma, serão garantidas vagas para todos os alunos que buscarem o ensino médio. O que pode acontecer é não haver vaga para todo mundo que queira numa determinada escola. Mas vaga vai haver para todo mundo.

Quantas vagas serão oferecidas no próximo ano para o ensino médio?

De 12 a 15 mil vagas em todo o Distrito Federal. Antigamente, havia problemas de matrícula no ensino médio. A partir do ano passado, nós já conseguimos matricular todos os alunos, sobraram inclusive vagas no ensino médio. No Plano Piloto, por exemplo, sobraram duas mil vagas. O número de salas que construímos no ensino médio equivale a 100 escolas novas. Eu acredito que tenha vaga suficiente para atender todo mundo.

Nos últimos anos está ocorrendo uma explosão de matrículas no ensino médio em todo o País. Houve crescimento no Distrito Federal?

Nos tivemos um aumento de 12% em 97 e agora em 98 tivemos 14%. As matrículas para o próximo ano foram abertas pelo sistema telematícola no último dia 3 e terminam no dia 15 de dezembro. Então, ainda não temos os números de 99. Acredito que o aumento possa ficar em torno dos 14% ou pouco mais.

Quais são as razões desta procura alta?

Isso parece ser um aumento generalizado em todos os estados do Brasil. A principal causa, não tenha dúvida, é a econômica. A outra e a opção do pai ou do aluno pela escola pública, além da criação do PAS que, de certa forma, como

uma nova alternativa de acesso à universidade, motiva os alunos a se matricular no ensino médio. Mas acredito que a grande causa da explosão seja a situação econômica da classe média, que impede de manter os filhos em escolas particulares.

A Fundação Educacional vai abrir vagas para os cursos profissionalizantes a partir do próximo ano?

Não vamos mais abrir vagas para os cursos profissionalizantes porque estamos nos adaptando às mudanças que o decreto do Governo Federal, que estabelece que as mudanças devem ocorrer a partir de agora. Por isso, já não estamos oferecendo vagas para o primeiro ano. Os alunos que já estão matriculados continuam o curso normalmente até se formar, ele não entra nas novas mudanças.

Isso significa que a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) deixou o ensino técnico em segundo plano?

A LDB prevê que o ensino profissionalizante seja oferecido paralelamente ou seqüencialmente ao ensino médio. Isso causa prejuízo porque os alunos ávidos para ingressarem no mercado de trabalho terão que esperar um pouco mais ou ficar o dia inteiro fazendo os dois cursos. Além disso, defendo uma integração maior entre o ensino médio e o ensino profissionalizante, embora considere essa reforma oportunista porque visa a qualidade do ensino, atacando os problemas do ensino médio. Se aproveitarmos a flexibilização que a lei está dando, podemos ter cursos muito bons.

A Escola Normal também tem de se adequar a esse novo modelo?

A Escola Normal se encaixa dentro da proposta da LDB de que em dez anos todos os profissionais tenham curso superior e por isso se transforma em Instituto de Educação Superior a partir do próximo ano. O que nós não achamos correto é que o magistério figure nos Institutos, desligados das universidades. Tem de ha-

ver uma adequação dos cursos de licenciatura e uma integração entre os Institutos e as universidades. A proposta que nós estamos encaminhando é de que a Universidade de Brasília, por exemplo, junto com uma comissão da Fundação Educacional, trabalhe na ampliação do Instituto de Educação Superior.

E a falta de professores, principalmente de disciplinas como Matemática, Química e Física, como está sendo solucionada?

Nós lançamos um concurso para contratar professores nessas áreas para o próximo ano. Já lançamos o edital e as provas devem ser feitas no próximo mês. Mas só vai dar para suprir a carência se tiver professores, porque não tem como inventar professores, já que o grande problema é a falta de profissionais formados nessas áreas, um problema que não é de agora. Quando eu era reitor da Universidade de Brasília, eu já tinha conhecimento da falta de professores aqui no Distrito Federal. Foi quando então fizemos um esforço na universidade e criamos, em 1993, licenciatura noturna, justamente nessas áreas, que são as mais críticas.

Isso significa então que o governo de Joaquim Roriz ainda vai enfrentar esse problema de falta de professores nos próximos anos?

A partir de agora o ensino médio vai ser pressionado porque há um aumento de alunos formados no ensino fundamental aí vai faltar mais professores ainda. Em 95, de 100 alunos que saíram da oitava série, cerca de 55 entravam na primeira série do ensino médio. O ano passado, esse número cresceu para 71, ou seja, aumentou bastante. E se hoje estamos com dificuldade de professores, com esta pressão nós vamos ter muito mais. Se não houver uma política nacional agressiva de formação de professores, nós vamos ficar sempre correndo atrás de profissionais adequados para as necessidades do ensino.

Qual será o maior problema a ser enfrentado pelo pró-

4 SEGUNDA-FEIRA, 16/11/98

EDUCAÇÃO

ENTREVISTA



ximo governo em relação ao ensino médio?

O problema é que não há recursos previstos para o ensino médio. O Governo Federal não tem recursos para o ensino porque a maioria dos recursos são para o ensino fundamental. Por exemplo, o salário-educação é só para o ensino fundamental, o Fundo de Valorização do Magistério, também é só para o ensino fundamental. No Distrito Federal criamos o Fundevam, que engloba toda a educação básica. O dinheiro que é colocado para o ensino médio são recursos basicamente do Governo do Distrito Federal. O ensino médio é caro. As escolas precisam de laboratórios e os professores ganham mais.

O senhor acredita que o próximo governo pode ter problemas na área de Educação com os cortes no orçamento da União que o Governo Federal acabou de anunciar?

Eu acredito que esses cortes vão afetar diretamente os recursos que o próprio Governo Federal e os estados estão se dispondo a contribuir para as mudanças educacionais necessárias neste momento. Mas ainda não está definido exatamente onde serão os cortes para falarmos de uma maneira mais profunda, mas tudo indica que os cortes vão afetar muito a área.

Essa troca de governo pode atrapalhar algum projeto que a Secretaria de Educação tem a longo prazo?

Eu não acredito. Eu acho que as pessoas responsáveis que vão assumir, ao perceber que as mudanças serviram para melhorar o desempenho, poderão até fazer outras mudanças desde que venham também aumentar o desempenho. Nós introduzimos algumas mudanças na educação fundamental com as fases que implantamos (no ano que vem introduzimos a terceira fase), e o ensino médio viria como um prolongamento dessas mudanças que estávamos fazendo. A primeira coisa que o próximo governo deverá fazer é dar capacitação para os professores do ensino médio em função das mudanças já previstas. A tendência é seguir no caminho que já implantamos.

Qual o balanço que o senhor faz da atuação do governo no ensino médio nos últimos quatro anos?

Nós criamos vagas para atender

a demanda, que era grande. Modernizamos muitos laboratórios, muitas escolas de ensino médio, introduzimos projetos como o combate às drogas, a educação sexual, e foi introduzida, também, a gestão democrática. Eu acho que houve um avanço, alterou-se bastante a estrutura do ensino médio. Para os alunos que estudam nos turnos matutino e vespertino, a grande modificação foi o PAS, mas que também atinge todo mundo. Mas a maior mudança, nós estamos introduzindo no ensino noturno, onde estão matriculados a maioria dos alunos do ensino médio, e que sofreram um grande desrespeito. Para eles, nós criamos a matrícula por disciplina e por semestre, que vai fazer com que os alunos sejam respeitados como cidadãos.

O senhor concorda que o governo deu ênfase maior ao ensino fundamental, deixando o ensino médio um pouco de lado?

Não é questão de ênfase, as mudanças têm de começar, e você não vai começar as mudanças quando o aluno está saindo da escola, você começa desde o início para que eles acompanhem essas mudanças. Então nós começamos pelo ensino fundamental. As mudanças estão saindo, mas sem descuidar também do ensino médio porque a diminuição da repetência continuada como nós tivemos desde 94 foi em função das mudanças introduzidas.

O senhor deixa o governo realizado, acha que fez um bom trabalho, que fez tudo que podia ter feito?

Olha, eu acho que falta muito, na Educação você não tem limites, mas todo o pessoal que trabalhou na área de Educação se sente muito satisfeito porque realmente aconteceram avanços marcantes, de tal forma que hoje as mudanças que aconteceram no ensino do Distrito Federal servem de referência para muitos outros estados. Isso é uma satisfação muito grande. Só faltou completar todas as mudanças. Isso leva anos, pelo menos oito anos, por isso precisávamos de mais quatro, mas as mudanças estruturais foram introduzidas, elas já estão acontecendo. As outras mudanças, do ensino médio e profissionalizante, virão.